



EFATÁ

Ano 04 - Número 31 - Setembro de 2011

Mc 7, 34

Informativo do Aspirantado Guanelliano



2011 Canonização de Dom Guanella 1842 - 1915



Palavra do Formador

*“O homem não é
fruto do acaso, mas
uma obra
maravilhosa da
inteligência, da
bondade e do amor de
Deus”*



Padre Guanella, Pai dos Pobres

Queridos leitores do informativo EFATÁ!

Estamos vivendo uma grande alegria, pois se aproxima a grande festa da **CANONIZAÇÃO** do nosso **FUNDADOR**, o Pe. Luís Guanella. Nessa edição do informativo, quero levar até vocês um dos passos pelos quais ele chegou à santidade.

A partir de uma forte experiência de Deus, surge no coração de um santo a forte convicção de se tornar pai dos pobres. O Pe. Luís Guanella tinha uma profunda consciência da importância de um



EXPEDIENTE

Direção

Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC

E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

José Augusto Lopes da Costa

E-mail: gutolopes17@hotmail.com

Rafael M. Moura Silva

E-mail: rafaelmessias.pinda@yahoo.com.br

Victor Vinícius M. Amaral

E-mail: vinicius-pax@hotmail.com

Diagramação e Editoração

Jornalista responsável

Ir. Arilson Bordignon-SdC

E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92

Fax: 0**51.3340.68.18



2011 Canonização de Dom Guanella 1842 - 1915

bom pai na vida do ser humano. A presença do pai traz segurança, equilíbrio, proteção e firmeza de caráter.

Com base na confiança no Pai Providente e Misericordioso, que nunca lhe deixou faltar nada, tendo também como modelo Jesus Bom Pastor, que carrega a ovelha ferida em seus braços, e o Piedoso Samaritano, que dispensa tempo, bens e cuidado àquele que necessita da sua ajuda; Guanella traduziu esta relação filial que tinha para com Deus em fraternidade solidária para com os pobres.

Apaixonou-se por eles, com a mesma intensidade de amor que tinha para com Deus. Dessa forma, não precisou falar da sua relação e da sua experiência filial com Deus, porque os seus atos em favor dos menos favorecidos o demonstraram.

Na casa Divina Providência acolhe todo tipo de pobre. Ele não faz escolha, recebe e transmite carinho e afeto às pessoas como elas se apresentam. Ele via Deus nos pobres, por isso dizia: eles são nossos patrões, eles nos educam. Através de um intenso trabalho interior conseguiu esclarecer para si mesmo que ser pai e servir os pobres era um desejo do coração do próprio Deus.

Por isso, tinha cada vez mais a convicção de que não se tratava de um capricho pessoal, mas tinha a consciência e a certeza de que se tratava da vontade do Pai, e sentia que o cumprimento dessa vontade satisfaria a sede de felicidade do seu próprio coração.

Guanella foi um perito em humanidade e por isso afirmava: "o homem não é fruto do acaso, mas uma obra maravilhosa da inteligência, da bondade e do amor de Deus". Um dos pilares onde apoiou a sua missão caritativa foi a consciência de que a ajuda que se dá ao pobre é feita ao próprio Deus: "Todas as vezes que fizestes isto a um dos menores dos meus irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25,40).



Índice

Palavra do Formador
pág. 1

Frase do Fundador
pág. 3

Cultura & Eventos
pág. 4

Santo do Mês
pág. 5

Conversando com...
pág. 7

Canonização do
Fundador
pág. 9



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915

Para Guanella o serviço da caridade é não somente o lugar onde a santidade se manifesta, mas também é o espaço onde a mesma amadurece. A santidade cresce na e com a caridade. Outro aspecto importante que qualificou a sua santidade foi aquele de criar uma família de colaboradores, que unidos entre si com o vínculo da caridade vivessem junto aos pobres, como uma pequena comunidade de santos, uma família que junto crê, ama, espera e age, sob o olhar paterno de Deus Pai.

E fica esse recado do nosso memorável Papa, hoje Beato João Paulo II, na visita feita a Casa São José, em Roma, no dia 28 de março de 1982: "É fácil se apaixonar pela beleza visível; é difícil enamorar-se na falta de beleza. Para descobrir a beleza quando falta, quando se vê a não beleza, é necessário uma caridade particularmente profunda, penetrante, especialmente grande e única. Este é o caminho que o Pe. Guanella percorreu, este é o vosso caminho."

Antes de ver o pobre como uma pessoa que precisava de ajuda material, a caridade lhe abria os olhos do coração e lhe fazia ver um irmão que devia ser amado. Portanto, dizia o Pe. Luís Guanella: **"quero amar, a necessidade de amar é, para mim, indispensável como o respiro."** Somente com um amor tão firme e tão perseverante poderemos experimentar Cristo e servi-lo na pessoa dos mais necessitados. Esse é um seguro caminho de santidade. Que possamos trilhá-lo, sem medo, seguindo as pegadas de um santo apaixonado, que adota aqueles que ninguém quer (os marginalizados) e os acolhe e os ama com afeto de pai.

Porto Alegre, 14 de setembro de 2011.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC

FONTE: LUÍS GUANELLA, Padre Montanhês, Pai dos Pobres - Retrato de um Santo, CALÁBRIA, Porto Alegre, 2011. pp. 55-62.



Frase do Fundador

Victor Vinícius M. Amaral

"As vocações dos Aspirantes Servos da Caridade devem ser ferro maleável, isto é, devem possuir as aptidões para ter o bom espírito religioso"

Estimados Leitores!

Às vésperas do Reconhecimento Pontifício da santidade do Padre Guanella, somos convidados a trazer presente a nossa vocação

dentro de uma espiritualidade ascética. De modo particular, os jovens que estão aspirando continuar o sonho do fundador devem buscar em si, as capacidades necessárias para esta finalidade.



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915

O aspirante guanelliano experimenta a vivência comunitária e deve buscar um crescimento espiritual, maduro e intelectual, na dimensão da Vida Consagrada.

Esses são elementos de base para ser um bom Servo da Caridade. Além disso, uma das finalidades do aspirantado é ter em vista Jesus Cristo que ainda hoje permanece crucificado nos "últimos da sociedade". Juntando estes princípios, o jovem poderá fazer o seu discernimento.

A fidelidade ao carisma é a principal aptidão para que o Aspirante tenha um bom es-

pírito guanelliano, pois essa etapa formativa é um período de graça em que o vocacionado é chamado a fazer uma forte experiência de Deus e a mergulhar profundamente na consagração de seu batismo, porém isso só pode acontecer, se o mesmo possuir lealdade e estiver aberto à maturidade.

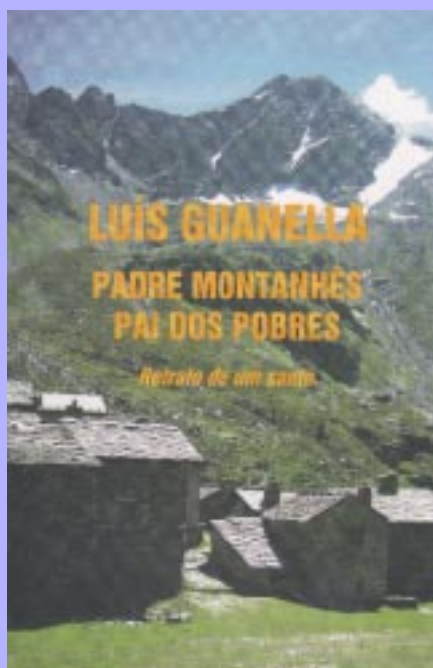
Neste ano em que comemoramos a grande festa da santificação do nosso querido Padre Luís Guanella, manifestemos alegria em prol das vocações e não esqueçamos de nos unir em oração a todos os aspirantes guanellianos do mundo.



Cultura & Eventos

Victor Vinícius M. Amaral

Dica de Livro



A essência deste livro, inspirado na vida do Padre Luís Guanella, revela os caminhos que ele percorreu rumo à santidade. O que chama a atenção é que a espiritualidade de Guanella sempre esteve voltada para uma relação filial com Deus Pai Providente.

No final do livro o leitor encontra os milagres realizados por Deus através da intercessão do Padre Luís; todos foram sinais do amor misericordioso de Deus.

Vigilantes para o grande dia da sua canonização que se aproxima, convidamos você a mergulhar nessa leitura e guardar no coração o carisma do nosso santo.

Luís Guanella: Padre montanhês, Pai dos pobres - Retrato de um santo Calábria. Porto Alegre. 2011 - 124 páginas.



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915

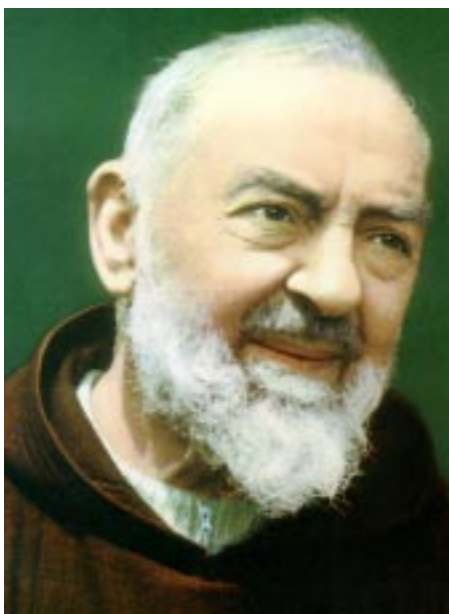


Santo do Mês

Rafael Messias Moura Silva

São Pio de Pietrelcina

Um santo do século XX



Queridos leitores!

Estamos no mês de setembro, e assim, iremos conhecer a história de mais um santo, que em vida, testemunhou um grande amor a Deus, à virgem Maria e a Igreja, mesmo em meio aos sofrimentos.

No dia 25 de maio de 1887, nascia em Pietrelcina (Itália) Francesco Forgione, filho de Grazio Forgione e Maria Giuseppa. Ainda menino, Francesco demonstrava um grande desejo de consagrar-se a Deus, com seus cinco anos de idade já vivia suas primeiras experiências místicas espirituais, não tinha vaidades, obedecia aos pais e a cada manhã e a cada tarde ia à igreja visitar a Jesus e a Virgem Maria.

Aos dezesseis anos entrou como clérigo na ordem dos Capuchinhos, e no dia 10 de agosto de 1910, aos 23 anos de idade, foi ordenado padre; Frei Pio, iniciava então sua missão ministerial. Com a saúde precária, Padre Pio passou por vários conventos, até chegar ao convento de San Giovanni Rotondo, onde viveu até a sua morte.

Padre Pio iniciava sua jornada diária ainda de madrugada, se dedicava a oração, visitava diariamente por longas horas a Jesus Sacramentado, preparando-se à Santa Missa, e daí sempre tirou as forças necessárias para seu grande trabalho com as almas, levando-as até Deus no Sacramento da Confissão. Atendia confissão por longas horas, até 14 horas diárias, e assim salvou muitas almas; * "Padre Pio foi um generoso dispensador da misericórdia divina, estando sempre disponível para todos através do acolhimento, da direção espiritual, e sobretudo, da administração do sacramento da Penitência. O ministério do confessor, que constitui uma das numerosas características que distinguem o seu apostolado, atraía numerosas multidões de fieis ao Convento de San Giovanni Rotondo. Mesmo quando aquele singular confessor tratava os peregrinos com severidade aparente, eles, tomando consciência da gravidade do pecado e arrependendo-se sinceramente, voltavam qua-



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915

se sempre atrás para o abraço pacificador do perdão sacramental. Oxalá o seu exemplo anime os sacerdotes a realizar com alegria e assiduidade este ministério."

Outro acontecimento extraordinário em sua vida realizou-se na manhã do dia 20 de setembro de 1918, quando rezando diante do crucifixo de uma pequena igreja, foi surpreendido por Deus, tornando-se o primeiro sacerdote a ter impresso sobre seu corpo os estigmas da crucificação. Em uma carta datada de 22 de outubro de 1918, o padre narra a sua 'crucificação': "O que posso dizer aos que me perguntam como é que aconteceu a minha crucificação? Meu Deus! Que confusão e que humilhação, eu tenho o dever de manifestar o que Tu tendes feito nessa mesquinha criatura!".

Durante anos, fiéis de todas as partes do mundo foram a este sacerdote estigmatizado, para conseguir a sua intercessão junto a Deus. Cinquenta anos passados na oração, na humildade, no sofrimento e no sacrifício. Entre muitas experiências místicas, Padre Pio realizou duas grandes iniciativas de conhecimento mundial, foi dele a fundação dos "Grupos de ruego", hoje chamados "grupos de oração". São Padre Pio também construiu um moderno hospital para acolher os mais necessitados de saúde, com o nome de "Casa Alívio do Sofrimento".

São Pio é celebrado liturgicamente no dia 23 de setembro. Foi beatificado no dia 2 de maio de 1999 e canonizado em 16 de junho de 2002 pelo Papa João Paulo II, que encerrou seu discurso pedindo a intercessão do santo: *"Nós pedimos-te que nos ensines também a nós a humildade do coração, para sermos conservados entre os pequeninos do Evangelho, aos quais o Pai prometeu revelar os mistérios do seu Reino. Ajuda-nos a rezar sem nunca nos cansarmos, com a certeza de que Deus conhece aquilo de que precisamos, ainda antes que nós o peçamos. Obtém-nos um olhar de fé capaz de reconhecer imediatamente nos pobres e nos que sofrem o próprio rosto de Jesus. Ampara-nos no momento do combate e da prova e, se cairmos, faz com que conheçamos a alegria do sacramento do Perdão. Transmite-nos a tua terna devoção a Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe. Acompanha-nos na peregrinação terrena rumo à Pátria bem-aventurada, onde também nós esperamos chegar para contemplar eternamente a Glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo"*.

**Homilia do Santo Padre João Paulo II na canonização do padre Pio de Pietrelcina.*

FONTE: www.padrepio.catholicwebservices.com e www.vatican.va

“A caridade sobre esta terra é uma degustação do amor e da bem-aventurança celeste, é um dom celeste que se recebe em abundância quando se está próximo a Jesus Cristo”

Pe. Luís Guanella





2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915



Conversando com...

José Augusto Lopes da Costa

Caros leitores do Efata!

Neste mês o entrevistado desta coluna é

o Clérigo Diogo Soares Caldeira, que atualmente reside em Porto Alegre/RS, onde está fazendo o tirocínio, uma etapa em preparação ao sacerdócio. Diogo é natural de Anchieta/RJ, aonde a Congregação dos Servos da Caridade se faz presente através da paróquia Nossa Senhora de Nazaré e do Patronato Nossa Senhora de Nazaré.

EFATÁ - Como você descobriu a sua vocação?

Diogo - *Senti-me chamado pelo Senhor para seguir a Jesus mais de perto, quando tinha uns nove anos de idade, quando fazia a minha catequese em preparação a primeira comunhão. Mas como ainda era muito jovem pensava que era coisa da minha cabeça e da idade, pois quando se é criança, queremos ser tudo quando formos grandes, assim deixei de pensar em ser sacerdote e deixei nas mãos de Deus o meu futuro.*

Eu, na época, era aluno do Patronato Nossa Senhora de Nazaré e assim tive contato com os alunos mais carentes da escola. A presença dos sacerdotes na assistência às crianças me chamavam a atenção e mantinham acesa a vontade de ser sacerdote, pois estava me espelhando nestes sacerdotes, na maneira como viviam o seguimento à Cristo. E com o passar do tempo, já na minha adolescência, com 16 anos, continuei com esta inquietude, sentia que faltava algo dentro de mim, que não sabia o que era, e voltei a me questionar sobre ser sacerdote, e alguns fatos na minha vida foram me mostrando o caminho até o seminário.

Um fato que vivenciei e que me ajudou muito no meu discernimento vocacional foi um retiro que fiz no ano de 2001, o primeiro retiro da minha vida com um grupo de jovens da Parada Jovem. Voltei deste retiro renovado e com a coragem e disposição de falar com um sacerdote para saber como era o processo formativo para seguir esta vocação. E fui atendido pelo Pe. Célio Mattiuzzo, que com muita atenção e disponibilidade me acompanhou até a entrada no seminário.



“ A Santidade salvará o mundo”



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915

EFATÁ - Como é a realidade no seminário?

Diogo - A vida no Seminário é uma preparação para a vida sacerdotal e religiosa, onde pessoas que se sentem chamadas a seguir a Jesus Cristo mais de perto vivem juntas com o mesmo ideal que é Cristo. No seminário se faz todo um processo vocacional que ajuda o candidato a responder esse Sim a Deus que o chamou. Se vive uma vida normal, com momentos de oração, de formação, de trabalho, de lazer, pastoral em paróquia ou em uma obra social. Todos esses aspectos ajudam o jovem descobrir sua vocação. Como eu disse inicialmente, no seminário o jovem vive uma vida normal, com o principal objetivo de se consagrar a Deus.

EFATÁ - Quais são as maiores dificuldades e alegrias da caminhada?

Diogo - Não diria tanto dificuldades, mas momentos em que no seguimento a Cristo, Deus nos faz passar por algumas provas. Uma delas posso dizer que foi quando tive que sair do Brasil para ir à Argentina, na etapa da formação que se chama Noviciado. Ali sim, realmente não foi fácil deixar minha pátria, minha família e embarcar em, podemos dizer, uma "aventura", pois lá eu não conhecia ninguém, deveria me adaptar a uma nova cultura, a uma nova língua. Mas com a Graça de Deus consegui superar, com muita oração e confiança n'Ele, pois acreditava que era Ele quem me enviava e me daria a força para superar os obstáculos.

Como momento de alegria, posso dizer que tive vários neste período em que estou no seminário, com certeza, foram mais momentos de alegrias que de dificuldades. Um deles que ficou marcado em minha vida, foi o primeiro ano de seminário (2002), no Recanto Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo. O Recanto é um Centro de Reabilitação para os deficientes físicos e mentais. Lá tive o meu primeiro contato com pessoas portadoras de necessidades especiais e realmente vivi lindos momentos com essas crianças. Com elas eu aprendi muitos ensinamentos, provavelmente mais do que eu dei a elas, pois nelas percebia a pureza de coração que levam consigo; com elas aprendi a ser mais humano, pois em tudo o que elas fazem não existe maldade.

EFATÁ - Deixe uma mensagem para os nossos leitores.

Diogo - Dirijo estas palavras aos jovens que se sentem chamados ou estão com alguma inquietude vocacional: não tenham medo de responder ao chamado que o Senhor está fazendo a cada um de vocês, pois seguir a Cristo é um grande desafio a todos nós. Para muitos é uma loucura, talvez não tenha sentido na vida, mas para nós é o nosso tudo e nossa motivação para viver e testemunhar esta palavra de Deus. Busquem força e perseverança na oração, pois é na oração que Deus manifesta sua vontade e também através de seus instrumentos.



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915



Canonização do Fundador

Pe. Mauro Vogt - SdC

Pe. Luís Guanella: homem de Deus

O homem de Deus é aquele que vive uma espiritualidade que sabe unir os dons de natureza com os dons sobrenaturais da graça, que sabe unir o humano ao divino. O Pe. Guanella foi um desses homens de Deus porque procurou, durante toda a sua vida, conformar o seu pensar e o seus agir com a vontade de Deus.

O homem, para o Pe. Guanella, é objeto do amor de Deus, no sentido ágape, amor incondicional. O centro de toda a sua espiritualidade foi a certeza de ser amado por Deus, com um amor terno e palpável. Todos os pensamentos, palavras, gestos e ações do Pe. Luís Guanella tinham, como ponto de referência constante, o Amor Paterno de Deus.

Esta foi a rocha que deu sustentação à sua fé. Por isso deixou-se educar pelo amor do Papai do Céu, no sentido de configurar, de conformar a sua vontade com a de Deus Pai Providente e Misericordioso.

Que meios utilizou para alimentar tamanha fé? Antes de mais nada, a Sagrada Escritura. Nela encontrava a palavra do Pai, do qual se sentia ternamente amado. Sempre foi dócil e aberto à vontade de Deus, manifesta na Escritura. Dizia ele que na Sagrada Escritura o Papai Celeste revela o seu rosto. Dizia que os profetas permanecem fieis em meio às adversidades da vida porque iluminados pela Palavra de Deus.

Outro meio para viver esta espiritualidade filial foi a oração e a contemplação, a partir da Bíblia. A oração e a contemplação eram vistas como indispen-



“Todos os pensamentos, palavras, gestos e ações do Pe. Luís Guanella tinham, como ponto de referência constante, o Amor Paterno de Deus”



2011
Canonização de
Dom Guanella
1842 - 1915



Pe. Guanella conservou um amor fiel e obediente à Igreja e ao Papa. Seu amor pela mãe Igreja foi tão veemente que se inflamava quando se referia à Santa Mãe Igreja

sáveis para a vida espiritual como o respiro para viver. Deus fala na Bíblia coração a coração com o seu filho amado. O Pe. Guanella meditava e guardava a Palavra de Deus no seu no coração, a exemplo da Virgem Maria. A santificação só acontece quando nos deixamos reconciliar com Deus.

O Pe. Guanella valorizou muito o sacramento da Confissão, meio privilegiado de santificação. A transformação do mundo, segundo ele, começa a partir de dentro.

Por fim, o seu amor fiel e obediente à Igreja e ao Papa. O amor que teve pela mãe Igreja foi tão veemente que se inflamava quando se referia à Santa Mãe Igreja. Certa vez, numa homilia que proferia a um grupo de peregrinos milaneses ao Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Como/ Itália, chegou às lágrimas ao comparar a perseguição que estava se fazendo à Igreja a uma estátua de Nossa Senhora de Lourdes, que um bom filho

(assim chamava os portadores de deficiência), tinha quebrado.

O Pe. Luís Guanella foi um homem de encantadora serenidade que transparecia no seu rosto. Reflexo da sua paz no coração, da sua alegria espiritual, da sua santidade de vida. Meio privilegiado de intimidade com Deus foi, para o Pe. Guanella, a Santíssima Eucaristia. Todos os seus projetos e empreendimentos eram planejados na presença e à luz do Santíssimo Sacramento.

A sua espiritualidade filial fez com que durante todo o peregrinar dos seus dias estivesse em sintonia com o projeto de amor do Pai, em cujos braços vivia um profundo e confiante abandono. Toda a sua vida foi conduzida pela Divina Providência, e isto se verifica na sua autobiografia "Os caminhos da Providência". Isto não quer dizer que viveu no 'quietismo'. Agia como se tudo dependesse dele, mas, ao mesmo tempo, confiava como se tudo dependesse de Deus.

Tinha uma visão antropológica, teológica e cosmológica aberta. Mas sempre foi realista. Toda a criação ficou marcada pelo pecado original, que deixou a concupiscência (propensão ao mal). Outro meio indispensável de santificação para o Pe. Guanella foi o da contínua ascese (mortificação, sacrifício, penitência), já que tinha clara consciência de que o homem, embora redimido pela graça, necessita de contínuos esforços para fazer o bem e superar o mal.

Para renovar o mundo e a sociedade, precisamos, portanto, olhar o exemplo dos santos e começar a transformação, a mudança, a partir de nós mesmos, a renovarmo-nos a partir de dentro.